

O Jornal diário dos
Ancepianos
24 de outubro - 12horas

GESTÃO DE RISCOS: PREVIC REFORÇA PRESENÇA NO SEMINÁRIO DE SEXTA-FEIRA EM BRASÍLIA



A PREVIC já havia confirmado dois nomes e, ontem, confirmou a presença de um terceiro no seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais**, que a ANCEP vai promover amanhã (26), em Brasília e que já conta com perto de 70 inscritos.

A PREVIC estará presente à apresentação do seminário em Brasília através de 3 de seus nomes de maior destaque: Christian Aggensteiner Catunda (foto), Diretor de Orientação Técnica e Normas, Sérgio Taniguchi, Diretor de Monitoramento e Fiscalização e Lúcio Capelletto, Coordenador Geral de Inteligência e Gestão de Riscos. A presença dos três faz supor uma palavra de orientação firme por parte do órgão supervisor.

Em um Mundo e mercados cada vez mais complexos e, mais ainda, em um momento da história econômica do País que obriga os investidores a arriscarem-se mais para alcançar o retorno desejável, ser capaz de fazer uma análise integrada e abrangente dos riscos ao investir é obrigação da qual nenhum gestor de recursos de terceiros pode fugir, daí a procura por uma orientação segura que esse tipo de evento oferece. E sem esquecer que o seminário é também uma oportunidade de o profissional garantir 8 pontos no programa de educação continuada do ICSS e 6,5 no do CFC.

A presença no seminário de dirigentes e profissionais das Entidade é claramente da maior importância, considerando que poucos temas poderiam ser mais oportunos do que esse. Afinal, está cada vez mais difícil extrair do mercado, sem se correr alguns riscos, os rendimentos minimamente almejados pelos participantes e as metas atuariais definidas. O evento que a ANCEP realiza em parceria com a Mirador Atuarial traz exatamente as respostas para as perguntas que tanto incomodam.

Para se inscrever basta ir ao endereço www.ancep.org.br

EDF-Reinf: Chega a Salvador orientação segura e oportuna

A programação de eventos da ANCEP segue intensa até o final do ano e a próxima atração a chamar a atenção dos ancepianos é a nova apresentação do seminário **EFD-Reinf: Instrução Normativa RFB nº 1767/2017**, na próxima segunda-feira (29) em Salvador.

Essa é uma mais que oportuna chance que o profissional tem de receber orientação sobre o mais recente módulo do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) denominado de Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída (EFD-Reinf).

São abordadas nessa sequência de eventos questões como a Legislação envolvida; Vigência: Novo cronograma de Implantação oficial instituído pela Instituição Normativa RFB nº 1767/2017; Retenção de INSS nos Serviços Tomados/Prestados mediante cessão de mão de obra e empreitada; Retenções na Fonte Pagadora (IR-CSLL-COFINS-PIS/PASEP) incidentes sobre os pagamentos diversos efetuados e pessoas físicas e jurídicas; Eventos de Fechamento e Reabertura da EFD-Reinf; e Efeito na DCTF – WEB.

Mercados dão prazo de 1 ano para a reforma da previdência avançar

O Brasil terá um ano para aprovar uma reforma da Previdência e, caso o novo governo perca essa janela de oportunidade, o humor dos investidores vai azedar, escreveu em relatório a divisão de inteligência da revista The Economist, relata a **FOLHA DE S. PAULO**.

Para a Economist, a crise fiscal brasileira precisa ser atacada e passou da hora de implementar uma reforma da Previdência. A melhor solução seria a aprovação da reforma proposta pelo governo Temer (MDB) após o segundo turno, especialmente o aumento da idade mínima e o alinhamento das regras para os setores público e privado. "No entanto, ambos candidatos têm falado sobre seus próprios planos, incluindo a introdução de contas de capitalização individual", destaca o relatório da Economist.

"Então, ainda que esperemos algum progresso gradual (especialmente sob Bolsonaro), incertezas sobre pontos importantes continuarão elevadas até que o plano [de reforma] do vencedor esteja claro —e até que fique claro que o Congresso eventualmente irá aprová-lo."

Sobre esse mesmo assunto, um segundo jornal, o **VALOR ECONÔMICO**, traz a informação segundo a qual o candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, já colocou em campo o time de articuladores para tentar aprovar, depois do segundo turno, as reformas tributária e da Previdência no Congresso. Com esse objetivo, aliados de Bolsonaro acenam com o apoio do virtual presidente, caso seja eleito, à recondução de Rodrigo Maia (DEM-RJ) à presidência da Câmara, caso o parlamentar fluminense coloque as propostas em pauta e reforce as tratativas.

No caso da reforma da Previdência, o time de Bolsonaro quer partir do relatório do deputado Arthur Maia (DEM-BA), aprovado na comissão especial, mas discutindo "emendas supressivas" de plenário. A ideia é "compartimentar" os assuntos, discutindo, item a item, fixação de idade mínima, tempo de serviço e regra de transição. Bolsonaro é contra a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres. "Independentemente de quem ganhar domingo, a reforma só avança se o presidente eleito tiver interesse que ela ande", alerta Arthur Maia, que afirma que ainda não está participando dessas discussões.

No Palácio do Planalto, o time do presidente Michel Temer diz que sem a idade mínima a reforma da previdência não faz sentido, já que essa limitação seria a "espinha dorsal" do projeto. Além disso, lembram fontes palacianas, Onyx foi contra o texto aprovado na Comissão e provavelmente criará alguns obstáculos para o avanço da matéria.

Por sua vez, no mesmo jornal Nilson Teixeira, Ph.D. em economia pela Universidade da Pensilvânia, escreve artigo onde diz haver várias medidas que não podem ser postergadas sem custo para o crescimento econômico. A evolução dos gastos públicos atesta a urgência de uma reforma da Previdência Social. A forma mais eficaz de iniciá-la seria pelo regime que atende o funcionalismo federal. De forma bastante sintética, a idade mínima de aposentadoria, tanto de civis como de militares, precisa aumentar e a parcela do benefício correspondente aos anos restantes de trabalho de todo funcionário até a sua aposentadoria tem de seguir a mesma regra a que estão sujeitos os admitidos a partir de 2013.

Aprovados esses ajustes, que exigem maioria qualificada no Congresso, o governo terá de equacionar o crescente déficit previdenciário do RGPS. Esse ajuste terá que incluir o aumento da idade mínima e do tempo de contribuição para a aposentadoria dos trabalhadores do setor privado, bem como regras mais rígidas para a aposentadoria rural.

Na **FOLHA DE S. PAULO**, o próprio Bolsonaro aparece dizendo que em matéria de reforma da Previdência vai conversar "aos poucos, passo a passo", com os congressistas. "A gente sabe que vai ter algum desgaste, mas não é essa reforma do Temer que nós defendemos", afirmou o presidencialista, acrescentando que não será a reforma que especialistas ou ele desejam, e sim "o que passa pela Câmara ou Senado".

Bolsonaro aponta o Postalis como uma das razões de uma possível privatização dos Correios

O candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, afirmou nesta terça-feira (23) que os Correios possuem grande chance de privatização se ele for eleito no domingo e garantiu que seu eventual governo vai analisar outras estatais com critério, registra a **FOLHA DE S. PAULO**.

"Os Correios têm grande chance de entrar (na privatização), porque o seu fundo de pensão foi simplesmente implodido pela administração petista. Hoje os Correios têm muitas reclamações", disse o presidencialista à TV Band.